



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA

ANTONIO CONSELHEIRO: A VOZ DE CANUDOS

**RECIFE – PE
2024**

ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA

ANTONIO CONSELHEIRO: A VOZ DE CANUDOS

Relatório Técnico para apresentação de produto, a HQ à Banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. FLÁVIO JOSÉ GOMES CABRAL

**RECIFE, PE
2024**

S586a Silva, Antonio José Villarim Alves da.
Antonio Conselheiro: a voz de Canudos / Antonio José
Villarim Alves da Silva, 2024.
58 f. : il.

Orientador: Flávio José Gomes Cabral.
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado
Profissional em História, 2024.

1. Brasil - História - Guerra dos Canudos, 1897. 2 Sermões.
3. Conselheiro, Antonio, 1828-1897. 4. Histórias em quadrinhos.
I. Título.

CDU 981.07

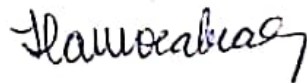
Pollyanna Alves - CRB4/1002

ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA

ANTONIO CONSELHEIRO: A VOZ DE CANUDOS

Relatório Técnico para a apresentação de produto à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Flávio José Gomes Cabral – UNICAP

Orientador



Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim – UNICAP

gov.br

Documento assinado digitalmente
PEDRO LIMA VASCONCELLOS
Data: 02/01/2024 17:31:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Lima Vasconcellos – UFAL

Recife, 25 de janeiro de 2024

RESUMO

Este Relatório Técnico tem por objetivo geral apresentar um estudo sobre Belo Monte (Canudos) baseado no livro “*Antônio Conselheiro por ele mesmo*”, de autoria de Pedro Lima Vasconcellos, historiador das religiões e pesquisador de Belo Monte. A obra de Vasconcellos se caracteriza pela transcrição e análise dos sermões proferidos por Conselheiro, intitulados “Apontamentos dos preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo, para a Salvação dos Homens”. Os apontamentos trazem meditações, ensinamentos próprios e práticos de como viver em um ambiente de respeito à dignidade humana. Conselheiro tornou-se um líder sócio-religioso de Canudos, uma espécie de quilombo, localizado em pleno sertão baiano. Ele era alguém que tinha a autoridade da palavra, que detinha grande conhecimento sobre a Bíblia e sobre a história da igreja medieval. Seus sermões e prédicas versavam sobre temáticas teológicas importantes baseadas na ética e nos valores cristãos e atraiu para Belo Monte negros, índios, mulatos, desassistidos e mal-aventurados que eram problemas para o governo republicano. Quanto à apresentação do produto, ele foi elaborado em formato de HQ e linguagem didática, tendo como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais de escolas públicas. O texto é uma adaptação da transcrição dos Apontamentos de Conselheiro feita por Pedro Vasconcellos e narra a chegada de Antônio Conselheiro em Belo Monte e sua trajetória ensinando, pregando aos mal-aventurados belomontenses. As consultas realizadas em diferentes obras contribuíram não só para a formação do produto, como também mostraram que os atos ocorridos em Belo Monte possuem grande relevância histórica, política, social e religiosa para o entendimento do contexto vivenciado pelos brasileiros no final do século 19.

Palavras-chave: Sermões. Canudos. HQ. Ensinamentos.

ABSTRACT

The general objective of this Technical Report is to present a study on Belo Monte (Canudos) based on the book "Antônio Conselheiro por ele vida", authored by Pedro Lima Vasconcellos, historian of religions and researcher of Belo Monte. Vasconcellos' work is characterized by the transcription and analysis of the sermons given by Conselheiro, entitled "Notes on the precepts of the Divine Law of Our Lord Jesus Christ, for the Salvation of Men". The notes bring meditations, specific and practical teachings on how to live in an environment that respects human dignity. Counselor became a socio-religious leader of Canudos, a kind of quilombo, located in the middle of the Bahian hinterland. He was someone who had the authority of the word, who had great knowledge about the Bible and the history of the medieval church. His sermons and preaches dealt with important theological themes based on ethics and Christian values and attracted to Belo Monte black people, Indians, mulattoes, the underserved and the unfortunate who were problems for the republican government. As for the presentation of the product, it was prepared in a comic book format and didactic language, with the target audience being students in Elementary School and Final Years in public schools. The text is an adaptation of the transcription of the Counselor's Notes made by Pedro Vasconcellos and narrates the arrival of Antônio Conselheiro in Belo Monte and his career teaching and preaching to the unfortunate Belomontenses. The consultations carried out in different works contributed not only to the formation of the product, but also showed that the acts that occurred in Belo Monte have great historical, political, social and religious relevance for understanding the context experienced by Brazilians at the end of the 19th century.

Keywords: Sermons. Straws. HQ. Teachings

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 QUEM FOI ANTÔNIO CONSELHEIRO E QUAL O SEU REPERTÓRIO DE VIDA?.....	7
1.2 A CHEGADA DE CONSELHEIRO À CANUDOS	11
1.3 SEUS SERMÕES POSSUÍAM CUNHO SOCIAL.....	12
1.4 A COMPILAÇÃO DOS SERMÕES E APONTAMENTOS DE ANTONIO CONSELHEIRO	16
2. DISCUSSÃO METODOLÓGICA E HISTORIOGRÁFICA.....	17
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO.....	18
4. A ESCOLHA DO TEMA.....	19
5. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	20
6. APLICAÇÃO DO PRODUTO	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
8. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES	22
9. BIBLIOGRAFIA.....	23
10. APÊNDICE.....	25

1. INTRODUÇÃO

A história de Canudos (Belo Monte) ocorreu no sertão baiano sob a liderança de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro (1830-1897). Os episódios ocorridos em Belo Monte foram marcados por um contexto em que o povo esperava encontrar no sistema republicano mais liberdade e melhores condições de vida. Entretanto, esse contexto político e social do país estava marcado pela opressão aos trabalhadores do campo não só pelo governo, mas também pelos coronéis, pela elevada carga tributária e pelas injustiças sociais reinantes desde o fim do Império. Estes fatores em nada contribuíram para melhorar a sorte dos trabalhadores principalmente da população pobre e agrária da região sertaneja (MONTENEGRO, 2004, p. 41).

Em contrapartida, a igreja ao invés a favor dos fiéis, assumiu uma postura de convivência com essa situação. Os bispos não só possuíam opinião diversa sobre o tema, como tudo faziam para dobrar a relutância do seu rebanho, orientando os fiéis para obedecerem às normas do país. Não havia uma demonstração de sensibilidade por parte do clero para compreender as diferenças acentuadas que existiam entre os católicos das cidades e o restante da população do país, que nas primeiras décadas republicanas ainda eram em sua maioria agrária (MONTENEGRO, 2004).

Assim, o episódio de Canudos originou-se a partir do descontentamento da população com o governo republicano e que levou Antônio Conselheiro a cometer atos infracionais contra a república, ser perseguido e fugir. A fuga leva-o com destino à Itabaiana e lá conquista notoriedade pelos seus dotes de pregador itinerante (VIEIRA, 2016, p.77).

1.1 QUEM FOI ANTÔNIO CONSELHEIRO E QUAL O SEU REPERTÓRIO DE VIDA?

Antônio Conselheiro nasceu no dia 13 de março de 1830 na cidade de Quixeramobim, na província do Ceará. Ficou órfão de mãe aos seis anos de idade. Seu verdadeiro nome era Antônio Vicente Mendes Maciel. Conselheiro ¹ era filho de

¹ Conselheiro – No sertão nordestino ser conselheiro supõe um carisma, uma graça que o povo percebe como dom da sabedoria, discernimento, conselho (...). O título de conselheiro era adequado já que ele não ministrava os sacramentos. Era um missionário leigo, pregava e distribuía conselhos legais e morais, sempre com o consentimento das autoridades (MONTENEGRO, 2004, p.36,176).

um ex-vaqueiro e proprietário de um comércio de secos e molhados e de D. Maria Joaquina ou Maria Chana como era conhecida. Na infância foi educado por um amigo de seu pai o capitão Raimundo Francisco das Chagas. Teve o privilégio de aprender a ler e escrever numa época em que o acesso à educação era elitizado. Ingressou na Escola Particular de Manuel Ferreira Nobre, onde estudou português, aritmética, geografia e rudimentos de latim e francês. Havia um desejo de seus pais para seguir, no futuro, a vida religiosa entrando para um seminário. No entanto, este desejo de seu pai não se concretizou. Aos 25 anos de idade, com a morte de seu pai assumiu os negócios da família e casou-se. Todavia, foi abandonado pela mulher que era bem mais jovem que ele. Não foi feliz nos negócios, nem no amor. Entregou-se à vida errante fazendo pregações e dando conselhos. (OTTEN, 1990, p. 144-145).

A religião desempenhou um papel importante na vida de Conselheiro, tornando-se o guia para a sua ação prática, antes mesmo dele se tornar seu defensor, concretizando sua vocação espiritual como peregrino. Por volta de 1860 apareceram beatos, missionários itinerantes cuja função era estreitar as relações da Igreja com as comunidades, e das casas de caridades que foram criadas, onde era possível o trabalho dos leigos. Alguns destes leigos percorriam diversas localidades, evangelizando, reformando igrejas e cemitérios, como o fazia Conselheiro. Ao longo de sua história foi ridicularizado pela imprensa republicana, sendo chamado de farsante, fanático, desvairado e inconsequente. De acordo com Otten (1990, p. 147) Conselheiro chegou a ser torturado, preso e acusado injustamente de ter matado a própria mãe e a esposa. No entanto, as acusações decorreram de um fato político por parte dos setores que eram contrários as suas pregações. Comprovada sua inocência, foi liberado e voltou para o sertão, dando continuidade as suas peregrinações por quase 20 anos pelo sertão nordestino, mobilizando o povo humilde e construindo igrejas e açudes.

Para João Batista, historiador canudense, mestrando em crítica cultural pela UNEB, descendente de conselheiristas e membro do Instituto Popular Memorial de Canudos – IPMC, os ideais e o trabalho realizado junto ao povo fez de Antônio Conselheiro um líder revolucionário do século XIX.

Antônio Conselheiro é um grande revolucionário porque em meio a toda a conjuntura social, política e econômica ele traz uma mensagem de libertação para o povo. Enquanto o povo estava sendo cativo, tentando viver uma liberdade que foi dada entre aspas pela Princesa Isabel. Conselheiro buscou uma liberdade real,

convicente e em que todos eram livres dentro do movimento de Canudos. Ao sair pregando pelo sertão uma mensagem de libertação contra a República, no qual se pregava um regime a favor dos coronéis e latifundiários, dos barões, ele estava lutando contra a correnteza, a favor dos pequenos, dos que estavam padecendo de fome, dos que estavam padecendo de sede. Conselheiro dá a eles essa esperança. Enquanto os padres daquela época pregavam de costas e em latim para o povo, Conselheiro pregava em meio ao povo, de forma clara, objetiva e numa linguagem que o povo do sertão conhecia e a partir daí a fé movia todo o povo (BATISTA, João, 2017 apud CLIMACO, 2017, p. 2).

No livro “Cartografia de Canudos”, de autoria do Professor José Calasans, pesquisador sergipano, especialista em Canudos, no capítulo intitulado “Canudos não Euclidiano”, considera-se a historiografia relativa a Antônio Conselheiro e de seu grupo de seguidores compreendida em três importantes fases: A primeira fase, que vai de 1874 a 1902, desde o surgimento do peregrino cearense no centro das províncias da Bahia e de Sergipe, até a publicação do trabalho de Euclides da Cunha; a segunda fase, da hegemonia euclidiana, que se estende a década de 50; a terceira e última fase, quando iniciou uma revisão do assunto com pesquisas esclarecedoras, à luz de modernas contribuições de feição histórica e sociológica (CALASANS, 2015, p. 28).

Em 1874, um semanário sergipano, editado na cidade de Estância na província de Sergipe, intitulado *O Rabudo*, faz a descrição do tipo físico do “misterioso personagem”, sua falta de asseio, seus conselhos, seu forte poder de suggestionar os sertanejos, a ameaça que ele representava para a ordem pública, a necessidade do seu afastamento do meio rural, a obra material que começava a realizar com a restauração da pequena capela de Rainha dos Anjos, no município de Itapicuru na província da Bahia. Neste mesmo ano, documentação encontrada no Arquivo da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, pastas relativas à correspondência dos vigários do nordeste baiano como vigário capitular, apresentam inúmeros informes relativos aos entendimentos e desentendimentos de alguns párocos com Antônio Maciel ou Antônio Conselheiro (CALASANS, 2015, p. 29).

Conselheiro era um homem simples e que se vestia com um camisolão de brim azul, sem cintura, chapéu de abas largas derrubadas e sandálias. Costumava levar às costas um saco de couro, com dois livros religiosos e materiais para escrever. Suas prédicas ou sermões tinham por objetivo aconselhar os fiéis através de adaptação à realidade do seu povo (MONTENEGRO, 2004, p. 21).

A população que o acompanhava e ouvia seus sermões, vivia numa parte do Brasil desprovida de recursos materiais, principalmente, daqueles encontrados nos principais centros urbanos, dominados pela autoridade de uma oligarquia rural. Calasans insistia na visão de que “Canudos foi o nosso último quilombo”. Essa definição não se refere apenas à composição étnica do arraial, onde o contingente negro se mostrava altíssimo: Negros, caboclos, mulatos, brancos e até índios vindos do extremo nordeste do Estado, da beira do São Francisco com a foz do rio Pajeú, em Pernambuco; de cariris ou quiriris, da Mirandela, de Caimbés, de Maçacará, etc. O autor sinaliza que Belo Monte abriu seus braços, sem distinção, para todos os refugiados e sofridos da sociedade de classes da época (CALASANS, 2015, p. 71).

Ainda, de acordo com Calasans (2015), no século 19, havia quilombos nas localidades vizinhas do arraial de Belo Monte. Ex-cativos, negros livres e pardos, abandonados à própria sorte após a abolição, encontraram um refúgio e uma razão de ser em Belo Monte. O fato é que Canudos drenou para si desde 1893, ano em que o Conselheiro ali se instala, grande parte da massa sertaneja após levantar sua gente contra a cobrança de impostos municipais em Bom Conselho e ser alvejado dias depois por volante de polícia baiana em Maceté (MELLO, 1997, p. 80).

Conforme Calasans (2015), os seguidores de Conselheiro eram pessoas que padeciam nas grandes estiagens, enfrentando a miséria, epidemias e a fome, os “mal-aventurados”, os “vagos dos Sertões”, abandonados pelos governantes e pela Igreja à própria sorte. Eram grupos formados também por retirantes, caboclos, mulatos e negros abandonados das fazendas após a abolição. Depois de que se estabeleceram em Belo Monte, essas pessoas saíam nas imediações convidando a população para virem se estabelecer em Belo Monte e isso criou grande descontentamento entre os fazendeiros da região.

Todos os fiéis seguidores de Conselheiro admitiam um sincretismo religioso aceito no modelo católico popular adotado pelo Conselheiro. Um fenômeno do Sertão que também foi praticado por outro cearense contemporâneo do Conselheiro, o Padre Cícero de Juazeiro do Norte-CE.

1.2 A CHEGADA DE CONSELHEIRO À CANUDOS

Descontente com o cenário político republicano do Brasil devido a alta carga tributária imposta sobre a grande maioria da população pobre, em 1893, Conselheiro faz num gesto público seu manifesto a República, protestando contra as medidas da Presidência que autoriza os municípios a efetuarem a cobrança de impostos no interior. Em Bom Conselho, o Conselheiro até então submisso, rebela-se contra a decisão e manda arrancar os editais, fazendo uma fogueira. Após o ato, retira-se para o norte levando consigo cerca de 200 fiéis.

Sofre perseguição policial, mas consegue vencer. Adquire mais adeptos e vai se fixar numa antiga fazenda de gado, à margem do rio Vaza Barris, habitada por um pequeno número de moradores. Esse local já teria sido visitado anteriormente por ele e prometido voltar. Isso é o que fala o Professor e pesquisador José Calasans, no livro *Cartografia de Canudos*. Teria o arraial, em 1890, três anos antes da ocupação feita por Conselheiro, “*cerca de cinquenta capuabas arruinadas*”. Portanto, uns 250 habitantes, admitindo uma média de 5 pessoas por casas (CALASANS, 2015, p.108). Nesse local foi fundado o Arraial de Belo Monte (Canudos). Ordena a construção de uma igreja, erguida dominadoramente sobre as demais construções. Observação feita pelo jornalista Euclides da Cunha e citada no livro “Os Anjos de Canudos”, do escritor Eduardo Hoornaert. (1998).

Assim sendo, o marco histórico da chegada de Conselheiro às terras da Fazenda Santo Antonio de Canudos, ocorreu provavelmente a partir de 24 de maio de 1893, após sua saída de Bom Conselho e andanças pelo sertão nordestino. Estudos realizados por Calasans (2015), comprovaram que Conselheiro se fixou nesse local em companhia de 200 pessoas, surgindo daí Belo Monte. Passados 4 anos, o número de habitantes chegava a 10 mil, embora seja encontrado nas últimas páginas do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e em documentos militares, que teriam sido contadas cinco mil e duzentas casas, o que conduziria a uma população em torno de vinte e cinco mil pessoas.

Para Vasconcellos (2020, p.39), esse seria um falso número para justificar as seguidas derrotas das tropas oficiais ocorridas entre 1893 e 1897, no final do século XIX e início do Governo Republicano no Brasil. Em homenagem a Belo Monte os seguidores de Conselheiro criaram o seguinte lema: “os barrancos eram de cuscuz e o rio de Leite”. Essa forma de descrever o local, de acordo com Vasconcellos (2017, p. 21), era uma demonstração, já em pleno século XIX,

que o sertão era viável, era uma espécie de arraial onde as pessoas plantavam, colhiam, criavam rebanhos de cabras e bodes, elemento decisivo para a economia do vilarejo.

1.3 SEUS SERMÕES POSSUÍAM CUNHO SOCIAL

A população que acompanhava Conselheiro via nele não somente um líder religioso, mas um libertador, alguém em que podia confiar e que lutava pelos seus direitos. Conselheiro fundou, então, em Belo Monte um movimento de cunho social amplo para abrigar aqueles que sonhavam em viver sem humilhações e sofrimentos. “Acreditando em suas palavras; não só nas que prometiam o reino do céu, mas também nas que pregavam a criação próxima da comunidade igualitária” (MONIZ, 1978, p.37). Belo Monte chama a atenção dos estudiosos para o fato de que os conselheiristas criaram um novo tipo de comunidade, onde todos trabalham em prol do bem comum. Um fato similar a este aconteceu entre os cristãos de Jerusalém, no século da Era Cristã, narrado nos primeiros capítulos do Livro de Atos dos Apóstolos, no Novo Testamento. Na conclusão de seu livro “Canudos”, João Batista Arruda (1993, apud MONTENEGRO, 2004, p. 220) descreve Conselheiro da seguinte maneira:

(...) Todas as evidências confirmam que Antônio Conselheiro, um profundo conhecedor da história do cristianismo, tentou reviver nos sertões nordestino, a partir do resgate de sua memória religiosa, os tempos áureos do movimento liderado por Jesus Cristo... Foi nesse ambiente sócio-religioso que Antônio, durante quase vinte anos desenvolveu seu trabalho apostolar. Sua fama como homem santo, com o passar do tempo, se firmava com maior intensidade (ARRUDA, 1993, apud MONTENEGRO, 2004, p. 220).

O teor dos sermões de Conselheiro girava em torno da salvação da alma, condenava os vícios e a prostituição. Costumava, ainda, a falar de assuntos que tocavam diretamente a vida e as preocupações da população interiorana e “sobre a necessidade de penitência, moralidade, retidão e devoção, um missionário que inspirava reverência e admiração” (MONTENEGRO, 2004, p.36).

Condenava, ainda, à República e a nova Constituição Brasileira (1891) que aboliu o padroado, criou o casamento civil e alterou a escolha do governo no país

através de eleição, chamada pelo Conselheiro de “Lei do Cão”. Conselheiro considerava os republicanos como “anticristos”.

Conselheiro, assumiu em Belo Monte uma postura de líder religioso e atraiu para sua companhia milhares de indivíduos que se sentiam problemas e eram tidos como mal-aventurados. Os habitantes do sertão achavam-no um orador fascinante. Sua voz ecoava pelos recantos do sertão nordestino, tornando-se num líder admirado por seus seguidores. “Não precisamos de padre para nossa salvação, pois temos nosso Conselheiro”. Sua voz alimentou os sonhos do sertanejo e os valores que ele almejava ver concretizados no cotidiano do arraial. Conselheiro era alguém que tinha a autoridade da palavra que lhe era própria. Seus sermões versavam sobre temáticas teológicas importantes baseadas na ética e nos valores cristãos, o que permitiu aquela população vivenciar o sentimento de comunidade, onde tudo era feito em prol de todos.

Quem ouvia suas pregações, acreditava nas suas palavras e as tinham como verdadeiras. Um viajante, Maximiano José Ribeiro, relatou no “Jornal de Notícias” de Salvador, no dia 16 de junho de 1893, que Conselheiro não convidava as pessoas para acompanhá-lo. Ao contrário, estimulava o povo a se agregar e cuidar de suas respectivas famílias com amor e esperança de dias melhores:

Em suas práticas só aconselha o bem do povo; se este o acompanha é porque quer, disto fui circunstancialmente informado. O Conselheiro aconselha o povo a não abandonar seus lares por causa dele; o povo recalcitra esta ordem e por força do fanatismo o acompanhava (OTTEN, 1990. p.154).

O periódico religioso O Apóstolo (1895), de cunho moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade carioca, publicou o que foi chamado de uma “História Curiosa” a respeito de Antônio Conselheiro:

Há muitos anos que nos sertões da Bahia surgiu um profeta que sob o título de Antônio Conselheiro tem fantasiado muito sertanejo, especialmente as mulheres. Várias vezes tem ele andado às voltas com a polícia. Passamos a dar em seguida sua história atual qual é narrada ao governo eclesiástico daquele estado pelo RVM. Missionário Frei João Evangelista do Monte Marciano. Foi dada a mim a árdua missão de ir ao povoado de Canudos, freguesia do Cumbe, onde estabeleceu indivíduo conhecido vulgarmente por Antônio Conselheiro, a fim de procurar pela pregação da verdade evangélica, e, apelando para os sentimentos da fé católica que esse indivíduo diz professar, chamá-lo e a seus infelizes asseclas aos

deveres de católicos e de cidadãos, que de todo esqueceram eviolam habitualmente com as práticas as mais extravagantes e condenáveis ofensas a religião e perturbando a ordem pública (O Apóstolo, Rio de Janeiro, nº 78, p. 2 dom. 12 de abr. de 1895. Hemeroteca Digital).

Nesse fragmento Conselheiro é comparado a um personagem medieval do período das “Cruzadas”, um louco condutor de uma Grei com tendência a práticas violentas. A Gazeta de Petrópolis (1896), publicou um texto chamando Conselheiro de “O BOM JESUS”.

É assim que é conhecido pelos sertões da Bahia o já celebre Antônio Conselheiro. O novo Pedro – o – Eremita, mais fanático, porém, que o das Cruzadas, o propagandista da libertação do santo sepulcro, sacrifica com a valentia e doçura de crente fanatizado sua vida e a dos seus neófitos à sua fé. Antônio Conselheiro é um caso patológico, um resultado do ativismo. Vem dos macieis, do Ceará, verdadeiros desequilibrados, com tendência à turbulentos, chegando alguns a ser sanguinários (A Gazeta de Petrópolis, Rio de Janeiro, nº101, p. 1, dom. 12 de abr. de 1896. Hemeroteca Digital)

Conselheiro inspirou a população no pensamento cristão, movimento sócio-religioso, reflexo de uma situação miserável e insuportável que vivia o sertanejo e que o fazia acreditar na crença no juízo final e na chegada do “messias”, além do combate ao “anticristo”. Conselheiro via Deus como um ser divino, amoroso, mas também que faria justiça pedindo contas a cada um de seus atos (VASCONCELLOS, 2017):

Via Deus como um ser divino e amoroso, mas justo numa noção de leis baseada no decálogo, traduzido neste trecho encontrado em suas prédicas: Deus é paciente, diz Santo Agostinho, porque é eterno. Mas, depois dos dias de paciência virá o dia da justiça, dia tremendo, dia inevitável; em que todos os homens comparecerão diante do Rei da Eternidade, para darem conta de suas obras, e até de seus pensamentos (...) (VASCONCELLOS, 2017, p. 14).

Em 1895, o Dr. Joaquim Manuel Rodrigues governador da Bahia, na tentativa de impedir um conflito com os conselheiristas, solicitou a ajuda do Arcebispo de Salvador. Ele enviou para Belo Monte o frei João Evangelista do Monte Marciano na tentativa de resolver o impasse através de uma solução religiosa. Na chegada ao Arraial dirigiram-se à capela onde estava o Conselheiro para informá-lo de sua missão apaziguadora e aconselhando-o a dispersar o grupo e permitir que

voltassem para seus lares. Enquanto falava, a capela e o coro se encheram de gente, que o interrompeu aos brados, gritando que queria acompanhar Conselheiro. O pregador fez um sinal e todos se calaram e justificou que a aquela ação era para defender Conselheiro. Todavia, Conselheiro informa ao frei que no período imperial deixara-se prender porque reconhecia o governo. No entanto, naquele momento não o faria porque não reconhecia a República.

Diante de tamanha ousadia, Frei João não se conteve e lhe disse “Senhor, se é católico, deve considerar que a Igreja condena revoltas e, acatando todas as formas de governo, ensina que os poderes constituídos regem os povos em nome de Deus” (VIEIRA, 2016, p.78-80). É importante frisar que, a Igreja interpretava a atitude dos conselheiristas como fruto da ignorância religiosa. Os eclesiásticos eram contrários ao movimento por seu conhecido apoio às autoridades civis e à necessidade de demonstrar lealdade às autoridades republicanas. Então, assim se pronunciaram: “É de esperar que o governo do estado dê algumas providências para fazer desaparecer deste estado a suprema vergonha de estar um fanático levantando barreiras à ação da lei e se constituindo em potência independente de toda a hierarquia social” (SANTOS, 2016, p.110).

Sobre a posição dos presbíteros mais próximos, afirmava-se que o padre não era um inimigo declarado do movimento. Pelo contrário, eram “testemunhas valiosas”. Dizia que o próprio padre estimulava ou permitia as práticas religiosas, principalmente, as que promoviam os rendimentos do clero como batizados, desobrigas, festas e novenas (SANTOS, 2016, p.108).

Canudos foi palco de um dos episódios mais sangrentos entre militares e civis no Brasil entre os anos de 1896 a 1897. Este fato atraiu pesquisadores brasileiros e estrangeiros, interessados no tema, abrindo um leque de olhares que vão além da História, da Sociologia, da Antropologia, da Arqueologia e de outras ciências mais. Canudos volta ao cenário político ganhando notoriedade a partir de 1947, quando o jornalista Odorico Tavares fez publicar na revista “*O Cruzeiro*” um conjunto de reportagens, que depois veio a compor o livro “Bahia, imagens da terra e do povo”, em 1951 (VASCONCELLOS, 2020, p. 22).

1.4 A COMPILAÇÃO DOS SERMÕES E APONTAMENTOS DE ANTONIO CONSELHEIRO

Grande parte dos sermões, prédicas e Apontamentos intitulados: “Preceitos da divina lei de nosso senhor Jesus Cristo, para a salvação dos homens”, produzidos por Conselheiro durante suas andanças pelo sertão nordestino foram compilados e transcritos pelo Historiador Pedro Lima Vasconcellos e aparecem datados a partir do ano de 1895, no momento da presença de Conselheiro nas terras da fazenda Santo Antônio de Canudos, denominada por ele de Belo Monte.

Uma grande quantidade de documentos foram também compilados por José Calasans, Historiador, Geógrafo e Professor da Universidade Federal da Bahia, atuando como chefe do Departamento de História, na década de 1970 e Vice-reitor na década de 1980 sobre a vida de Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos em forma de livros, revistas, jornais da época, documentos particulares como cartas e bilhetes escritos no tempo do conflito, depoimentos de sobreviventes e descendentes da luta armada. Calasans é autor de diversas obras sobre o tema, entre elas “Cartografia de Canudos”, em que ele comenta sobre um recorte de tempo entre 1897 e 1947, quando Canudos não era outra coisa senão “um capítulo da biografia de Euclides da Cunha”.

O Advogado, jurista, professor da Universidade de São Paulo e fundador do Partido Social Democrático e membro da Academia Paulista de Letras Ataliba Nogueira (1901-1983), é o autor do Livro “Antônio Conselheiro e Canudos”. Nele Ataliba comenta a obra manuscrita de Antônio Conselheiro que pertenceu a Euclides da Cunha. O manuscrito foi encontrado nas ruínas de Belo Monte em uma velha caixa de madeira, por um médico que fez parte de uma expedição militar, após o massacre ocorrido em Canudos.

Posteriormente, em 1972, durante o inventário do professor Aloisio de Carvalho, da Faculdade de Direito da Bahia, apareceu entre os livros da sua biblioteca, fazendo a família doação ao professor José Calasans. O manuscrito é dividido em quatro partes: Tempestades que se levantam no coração de Maria; *Exposição* sobre os Dez Mandamentos da lei de Deus; Textos seletos extraídos dos evangelhos; Assuntos esparsos (NOGUEIRA, 1974, p.22). De acordo com o professor Calasans, os dois livros foram encontrados na casa chamada Santuário,

onde morava Conselheiro. Perdeu-se a notícia da obra durante algum tempo. Em 1974, o livro foi alvo de edição comentada por Ataliba Nogueira (CALASANS, 2015, p.51)

Os escritos de Conselheiro possuem inúmeras citações em latim, pois era uma figura culta, inteligente, com escrita linear e erudita. Mas, ao mesmo tempo abraçava os anseios populares, construindo carisma e liderança.

2. DISCUSSÃO METODOLÓGICA E HISTORIOGRÁFICA

Este relatório do produto apresentado buscou na introdução fazer uma análise objetiva do perfil de Antônio Conselheiro respondendo as seguintes questões: Quem era Conselheiro, quando chegou e o porquê de ter se fixado em Belo Monte; Quem eram os conselheiristas seguidores de Conselheiro; Que discurso Conselheiro ostentava em favor dos mal-aventurados: Qual a sua trajetória de vida após se fixar nessa região; O teor de suas prédicas, sermões e apontamentos e a importância para seus acompanhantes. Estas informações são fundamentais para se construir um retrato de todos os eventos que aconteceram em Belo Monte. O segundo tópico traz uma discussão historiográfica e metodológica sobre o produto; O terceiro tópico discute sobre o formato do produto; O quarto tópico faz uma apresentação do produto; O quinto tópico discute sobre a aplicação do produto e, por último, o sexto tópico traz as considerações finais.

Com relação à metodologia empregada no estudo, ela foi composta pela análise das obras de diversos autores que abordam sobre os episódios de Belo Monte, entre eles destacam-se Pedro de Lima Vasconcellos, autor da transcrição dos Apontamentos de Conselheiro. Obra que foi fundamental para a construção do produto final em HQ. Os estudos, pesquisas, livros escritos e materiais catalogados por Calasans foram de grande importância para dar o devido embasamento histórico e geográfico aos episódios ocorridos em Belo Monte, contribuíram na construção de um recorte temporal entre 1897 a 1947 sobre Canudos. Os estudos produzidos por Montenegro que contribuíram para respaldar a pesquisa com relação ao aspecto sócio-religioso, como por exemplo, o teor das prédicas, sermões e a construção dos Apontamentos de Conselheiro; os temas relacionados à vida, as preocupações e a confiança da população com relação à Conselheiro.

Com relação à historiografia do estudo, Canudos representa a liderança popular mais importante da história do país. Os autores consultados mostram a relevância histórica/política/social e cultural dos episódios ocorridos em Canudos, aomesmo tempo em que expõe as mazelas e os atrasos sociais do período. Na realização do estudo foram consultadas diversas obras, artigos publicados, etc., mostrando-se os mesmos de grande importância na elaboração do produto, como: Cartografia de Canudos de autoria de Calasans; o Livro Belo Monte – Uma história da Guerra de Canudos, de autoria de José Rivair e Mário Maestri; Os Apointamentos de Conselheiro, transcritos por Pedro Lima Vasconcellos; Fé em Canudos, do Padre F. Montenegro, artigos como: “120 anos do fim da guerra de Canudos: uma ferida aberta no Brasil”, de Caio Clímaco; “Antônio Conselheiro, líder social e religioso brasileiro”, de Diva Frazão; “A guerra total de Canudos” de Frederico Pernambucano de Mello.

Observou-se também como de fundamental importância a visita realizada à Canudos, as entrevistas feitas para a coleta de fontes materiais e imateriais. Esses achados trouxeram subsídios para a construção da HQ.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

A metodologia selecionada para apresentação do produto foi uma HQ. Ela foi elaboração a partir de uma adaptação da transcrição dos Apointamentos dos “Preceitos da divina lei de nosso Senhor Jesus Cristo, para a salvação dos homens” produzidos por Antônio Conselheiro. O texto traz imagens da chegada de Conselheiro à Canudos, assim como conta sua trajetória pregando e ensinando os Dez Mandamentos ao povo belomontense. A HQ foi elaborada com 32 páginas, o tamanho segue o padrão de 17 x 26cm, o texto é colorido e sua montagem é uma adaptação das transcrições feitas do texto original de Antônio Conselheiro por Pedro de Lima Vasconcellos. O designer gráfico e as ilustrações foram realizadas por Roberta Cirne, quadrinista. A HQ servirá como material didático e motivação para estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, no ensino de História do Brasil.

A HQ “A voz de Canudos” tem como objetivo didático levar o aluno à compreensão sobre o papel de Antônio Conselheiro na comunidade de Belo Monte, na última década do século XIX, no sertão baiano.

4. A ESCOLHA DO TEMA

A História de Canudos e do seu líder Antônio Conselheiro foi algo que despertou minha curiosidade após a leitura de partes do livro “Os Sertões: campanha de Canudos”, de Euclides da Cunha. Assim, a escolha do tema se justifica, na medida em que ficou evidente para mim que a liderança religiosa e popular exercida por Conselheiro em Belo Monte, um homem simples, nômade e ambulante foi de extrema relevância dentro do contexto histórico/político/social que o Brasil vivenciava no começo do período republicano.

Observa-se que o sofrimento dos mal-aventurados contribuiu para despertar a empatia de Conselheiro em favor desta população desassistida e levou-o a criar o lema que deu sentido a sua atividade religiosa e social: “Minha tarefa é ir ao encontro dos mal-aventurados”. Conselheiro demonstrou seu descontentamento contra as injustiças sociais e o atraso que este período representava para a sociedade daquela época. Como líder e conhecedor de seu tempo fez uma opção clara: “Eu vou aonde me buscam os mal-aventurados”, população vista como estorvo pelo governo e que, a partir daquele momento é atraída para uma terra da promessa, passando a ter a expectativa de usufruir de uma vida digna.

Em meus estudos, ficou patente que Antônio Conselheiro não era alguém que apenas sabia puxar reza, mas que tinha a autoridade da palavra que lhe era própria. Os sermões que proferia abordavam temáticas teológicas importantes para qualquer ser humano, pois eram baseados na ética e valores cristãos. Estas características de Conselheiro aumentaram minha curiosidade em conhecer de forma mais aprofundada a história de Belo Monte e de seu líder, um exímio conhecedor da literatura bíblica e de seus personagens, assim como do conhecimento que demonstrava possuir sobre os filósofos e participantes da história da Igreja católica medieval. A doutrina pregada por Conselheiro fundamentava-se nos princípios religiosos e em seu discurso carregava uma mensagem de paz, amor, fé e esperança para aquele povo sofrido (LIMA, 2019, p.171).

Para subsidiar meus estudos sobre Canudos, em 2017 empreendi uma viagem à cidade de Canudos com o objetivo conhecer à atual cidade, visitar pontos históricos importantes para esclarecer dúvidas, aprimorar meu aprendizado e auxiliar na coleta de elementos materiais e imateriais sobre Belo Monte, Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos, com os guias locais e instituições responsáveis. Contei com

a colaboração do IPMC (Instituto Popular Memorial de Canudos) uma ONG (Organização não Governamental) com sede na cidade de Canudos, mantida por contribuições de associados e voluntários. A ONG é presidida pelo Sr. Wanderley Leite, junto com a Sra. Josefa Régis, contando ainda com o apoio de historiadores, poetas, professores, descendentes dos sobreviventes da Guerra de Canudos e daqueles que, de diversas formas, trazem suas contribuições.

5. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Com relação à apresentação do produto sobre a história de Canudos, o gênero selecionado foi HQ, porque é um gênero textual muito comum utilizado nos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais. É um recurso didático recomendado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). A HQ oferece a possibilidade do trabalho e da interpretação de textos verbais e visuais, possibilita uma leitura crítica, significativa, reflexiva e ética das práticas didático-pedagógicas. Além de fomentar a possibilidade de interpretação de gêneros textuais com finalidade diversificadas, dissemina informações, produz novos saberes, auxilia na aquisição de aprendizagens significativas, contribui para o protagonismo estudantil.

6. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Na aplicação do produto, tem-se como objetivo didático que a HQ seja lançada como proposta de aprendizagem e reflexão para os jovens estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, dentro dos conteúdos curriculares propostos para a área de História do Brasil pela BNCC, de forma a permitir uma releitura sobre o episódio histórico de Canudos/Belo Monte, do significado de liderança e o papel exercido por Antônio Conselheiro, um líder de cunho social e religioso que soube desenvolver um trabalho inédito com sua gente e esse fato entrou para a história do Brasil.

A criação dos quadrinhos tem como propósito a ilustração da vida em uma comunidade denominada pelo seu criador e líder de Belo Monte, que resistiu por cerca de quatro anos, no interior do estado da Bahia, semiárido sertanejo. O personagem principal das imagens ilustradas, chamava-se Antonio Vicente Mendes Maciel, denominado pelos seus seguidores

como Antonio Conselheiro, cujas prédicas traziam orientações para uma vida justa, feliz, pacífica, de amor ao próximo e respeito a vontade de Deus.

Propomos nesta revista apresentar o que passava no interior de Belo Monte, um arraial ocupado por uma grei que o acompanhava em sua peregrinação, cuja fixação ocorreu no ano de 1893, em uma localidade onde antes encontravam-se um pequeno número de moradores, no espaço de uma antiga fazenda denominada de Santo Antônio de Canudos, narrados por Antonio Conselheiro, através de dez passagens sobre os mandamentos bíblicos, que apontavam para a importância da honra, do amor, da fidelidade e da justiça.

Em nosso produto, a HQ, Antonio Conselheiro é visto como a voz de Canudos, atualizada aos nossos dias em uma linguagem juvenil, além das palavras que trazem a força do líder carismático, mostrando através de um ensino religioso próprio e prático como viver em um ambiente que respeitava a dignidade humana, numa reconstituição artística de um cenário que apresenta a casa de taipa, a vegetação resistente a seca, típica da localidade, do gado, atividade econômica de sustento da população, e da fé como elemento que sedimentava a confiança e esperança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antônio Conselheiro representou a liderança popular mais importante da história deste país porque assumiu relevância histórica/política/social num contexto marcado por injustiças e atraso social. Conselheiro, um líder religioso e social que revolucionou o Brasil no final do século 19, acolhendo, abraçando os mal-aventurados: negros, índios, mulatos, sertanejos desassistidos, etc., atraindo-os para uma terra com a promessa de uma vida digna. Assim, Canudos se transformou não só num novo quilombo, porém numa comunidade onde os direitos do cidadão são respeitados, onde a harmonia e a igualdade são postas em prática. A história de Canudos é marcada pelo teor sócio-religioso proposto por Conselheiro aos mal-aventurados a fim de que daquele momento em diante gerassem progresso para Canudos.

8. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

CASA DE ANTONIO CONSELHEIRO – Secretaria da Cultura – Secult CE. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br>

CASA DE ANTONIO CONSELHEIRO. Quixeramobim, CE: Brasil.

INSTITUTO POPULAR MEMORIAL DE CANUDOS – IPMC. Canudos, BA: Brasil. Disponível em: impcanudos.org.br

JORNAIS. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponíveis em: <https://memoria.bn.br/DosReader/DocReaderMobile.aspx?bib=343951&pasta=ano%2020189&pesq=Hist%C3%A9ria%20curiosa>. Acesso em: nov. de 2023
<https://memoria.bn.br/DosReader/DocReaderMobile.aspx?bib=304808&pasta=ano%2020189&pesq=Conselheiro%20o%20bom%20Jesus>. Acesso em: nov. de 2023

PODCAST “**Aquela Conversa**”. Disponível no: Youtube e Instagram. Apresentador: Lequinho da Cultura

OS FILHOS DA GUERRA DE CANUDOS - SOBREVIVENTES. Direção: Paulo Fontenelle. Roteiro: Paulo Fontenelle. Documentário. Brasil, 78 min.

SILVA, Antonio José Villarim Alves. **Documentário Vencidos x Vencedores**. Disponível em: https://youtu.be/xFF1v4gp_Xk

VASCONCELLOS, Pedro Lima. **Programa Paz e Bem**. Disponível no Youtube.

9. BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, João Batista. **Canudos – Messianismo e Conflito Social**. Fortaleza: Ed.UFC. Dissertação de Mestrado em Sociologia Rural, 1993.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018.

CALASANS, José. **Cartografia de Canudos**. Ed. ALBA. Salvador. 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. RJ. Ed. Forense Universitária. 2020.

CLÍMACO, Caio. **120 anos do fim da guerra de Canudos. Uma ferida em aberta no Brasil**. Bahia: BDF, 2017.

LIMA, João Batista da Silva. **Entre Euclidianos e Conselheiristas**. Ed. Elefante. 2019.

LIMA, João Batista da Silva. **120 anos do fim da Guerra de Canudos: uma ferida em aberto no Brasil**. 2017. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2017/11/27/artigo-or-120-anos-do-fim-da-guerra-de-caudos-uma-ferida-em-aberto-no-brasil>. Acesso em: jan.de 2024.

MACEDO, José Rivair; MAESTRI, Mário. Belo Monte: **Uma historia da guerra de Canudos**. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

MONTENEGRO, Pe. Francisco. **Fé em Canudos**. Rio de Janeiro: Ed. ABC. 2004.

MELLO, Frederico Pernambucano. **A Guerra total de Canudos**. 3. ed. Revista e ampliada. Curitiba: Escrituras, 1997.

NOGUEIRA, Ataliba. **Antonio Conselheiro e Canudos**. ed. Companhia Editora Nacional. 1974.

OTTEN, Alexandre H, SVD. **Só Deus é Grande: A mensagem religiosa de Antônio Conselheiro**. (Coleção “Fé e Realidade” – XXX). São Paulo: Edições Loyola. 1990

SANTOS, Israel Silva dos. **A Igreja Católica na Bahia**. Salvador. EDUFBA. 2016.
VASCONCELLOS, Pedro Lima. **Antônio Conselheiro por ele mesmo**. Realizações

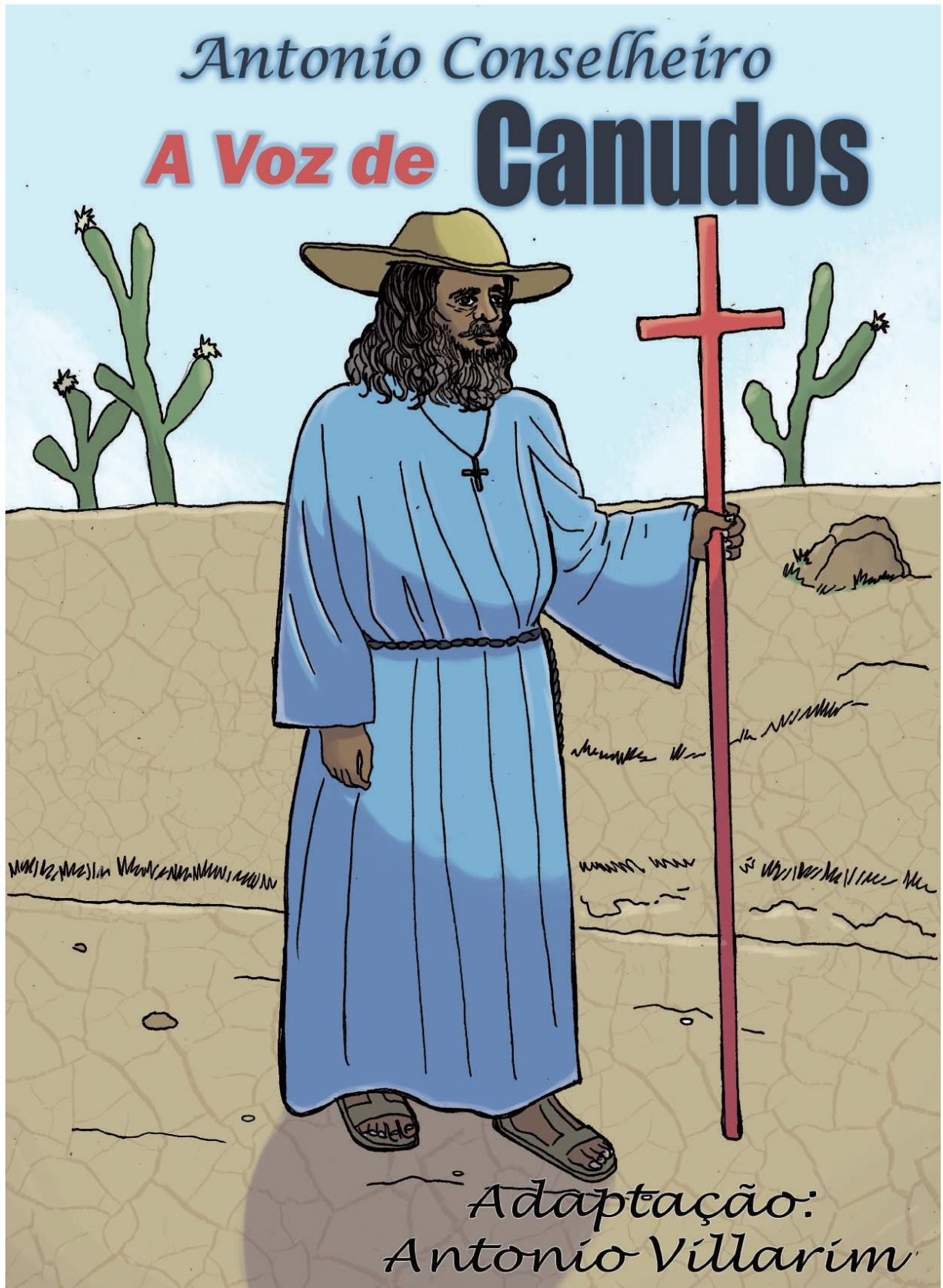
Editora, Livraria e Distribuidora Ltda. 2017.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. **CANUDOS: de Antonio Conselheiro a Lula da Silva**. Curitiba. Kottter Editorial. 2020.

VIEIRA, Dilermano Ramos. **História do Catolicismo no Brasil**. Aparecida, SP: Ed. Santuário, 2016.



9. APÊNDICE



DOS APONTAMENTOS DO "CONSELHEIRO" (ANTONIO VICENTE MENDES MACIEL), COM TRANSCRIÇÕES E ANOTAÇÕES DE PEDRO LIMA VASCONCELOS

ANTONIO CONSELHEIRO

A VOZ DE CANUDOS

EM QUADRINHOS

ADAPTAÇÃO DE ANTONIO VILLARIM

2023 - UNICAP 80 ANOS

Apresentação

OLÁ, ESTUDANTES! NESTE ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COSTUMAMOS TRABALHAR EM SALA DE AULA ALGUNS TEMAS CLÁSSICOS AO ENSINO DA HISTÓRIA DO BRASIL, COMO A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, OCORRIDA EM 1889 E SEUS DESDOBRAMENTOS. ESSA REPÚBLICA FOI RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR, NO NORDESTE DO PAÍS, UMA GUERRA CONTRA UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA BAHIA, FUNDADA EM 1893, NUMA FAZENDA ABANDONADA À BEIRA DO RIO VAZA BARRIS: CANUDOS.

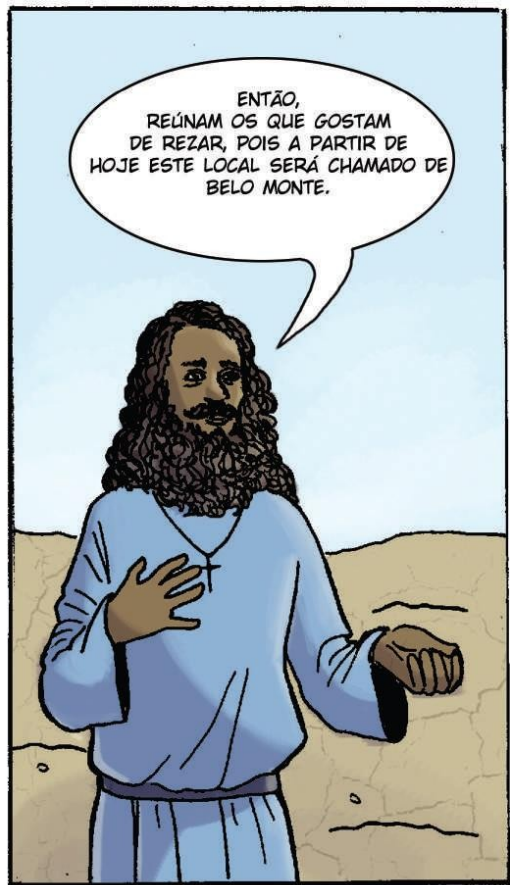
SOBRE ESSA GUERRA, OU MELHOR, O MASSACRE QUE O EXÉRCITO BRASILEIRO EMPREENDEU APÓS QUATRO EXPEDIÇÕES AOS RESISTENTES SERTANEJOS, VOCÊ COM CERTEZA PODERÁ CONFERIR EM SEU LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA. NESTA REVISTA EM QUADRINHOS, PROPOMOS ALGO COMPLEMENTAR: VER O QUE SE PASSAVA NO INTERIOR DE CANUDOS ATRAVÉS DE DEZ PASSAGENS NARRADAS POR ANTONIO CONSELHEIRO! NÃO A FALAR DE GUERRA, MAS DE AMOR, JUSTIÇA, HONRA, FIDELIDADE ...

CONSELHEIRO, É VISTO COMO A "VOZ DE CANUDOS", E ESSA VOZ FOI ATUALIZADA AOS DIAS DE HOJE NUMA LINGUAGEM VOLTADA AO PÚBLICO JUVENIL. ALÉM DAS PALAVRAS QUE TRAZEM A FORÇA DO LÍDER CARISMÁTICO, MOSTRANDO ATRAVÉS DE UM ENSINAMENTO RELIGIOSO PRÓPRIO E PRÁTICO COMO VIVER EM UM AMBIENTE QUE RESPEITAVA A DIGNIDADE HUMANA, TRAZEMOS A RECONSTITUIÇÃO ARTÍSTICA DE UM CENÁRIO QUE ENVOLVE CASAS DE PAU A PIQUE, VEGETAÇÃO XERÓFITA, ANIMAIS DE CRIAÇÃO COMUNS AO NORDESTE BRASILEIRO MAS TAMBÉM "VIAJAREMOS" ATÉ O MONTE SINAI NO EGITO E TRAREMOS AS FIGURAS DE FILÓSOFOS E TANTAS OUTRAS COISAS QUE FARÃO DESSA LEITURA UM PASSAPORTE PARA A DESCOBERTA DE NOVOS MUNDOS.

PARA FINS DIDÁTICOS, LEMBRAMOS QUE ANTONIO CONSELHEIRO É O AUTOR, VISTO QUE É A SUA VOZ QUE ECOA NAS PÁGINAS A SEGUIR, PEDRO VASCONCELLOS É O ORGANIZADOR DOS ESCRITOS DE CONSELHEIRO, E ANTONIO VILLARIM É O ADAPTADOR DESTA VERSÃO QUADRINIZADA.

BOA LEITURA!

ANTONIO VILLARIM





1.250 A.C.

HÁ MUITOS E MUITOS ANOS DEUS CHAMOU MOISÉS AO MONTE SINAI E REVELOU DEZ MANDAMENTOS PARA QUE O HOMEM PUDESSE SEGUIR...

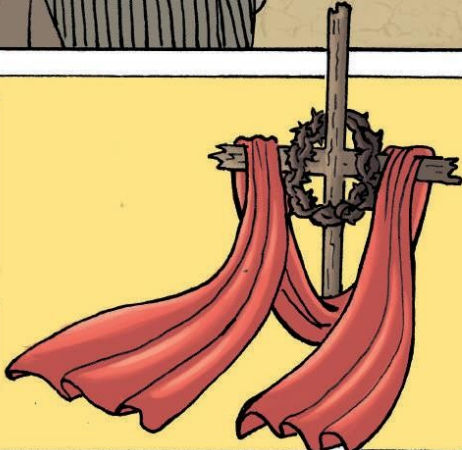
I
NÃO TERÁ OUTROS
DÉUSES DIANTE DE MIM
II
NÃO FAZAS PARA TI
IMAGEM DE ESCULTURA
NÃO AS ADORARÁS
III
NÃO TOMARÁS O NOME
DO SENHOR EM VÃO
IV
LEMBRA-TE DO DIA
DE SÁBADO PARA O
SANTIFICAR
V
HONRAR PAI E MÃE
VI
NÃO MATARÁS
VII
NÃO ADULTERARÁS
VIII
NÃO FURTARÁS
IX
NÃO DIRÁS FALSO
TESTEMUNHO
X
NÃO COBIÇARÁS



AQUI DO BELO MONTE, MEUS QUERIDOS FILHOS, PODEREMOS JUNTOS REMEMORAR A VONTADE DO NOSSO PAI DO CEU...

AMADOS FILHOS...
PASSAM OS SÉCULOS, MAS A PALAVRA DE DEUS É A MESMA. O BOM PAI, QUE ENVIOU SEU FILHO, JESUS CRISTO PARA A TERRA CONTINUA A OLHAR POR TODOS, AINDA QUE SEJAM MAL-AVENTURADOS, POBRES, SOFREDORES...

TODOS, SEM EXCEÇÃO TEM DIREITO A TRILHAR O CAMINHO DA SALVAÇÃO!



*Primeiro Mandamento:
"Amarás o Senhor teu Deus
de toda a tua alma,
e de todo o teu entendimento."*

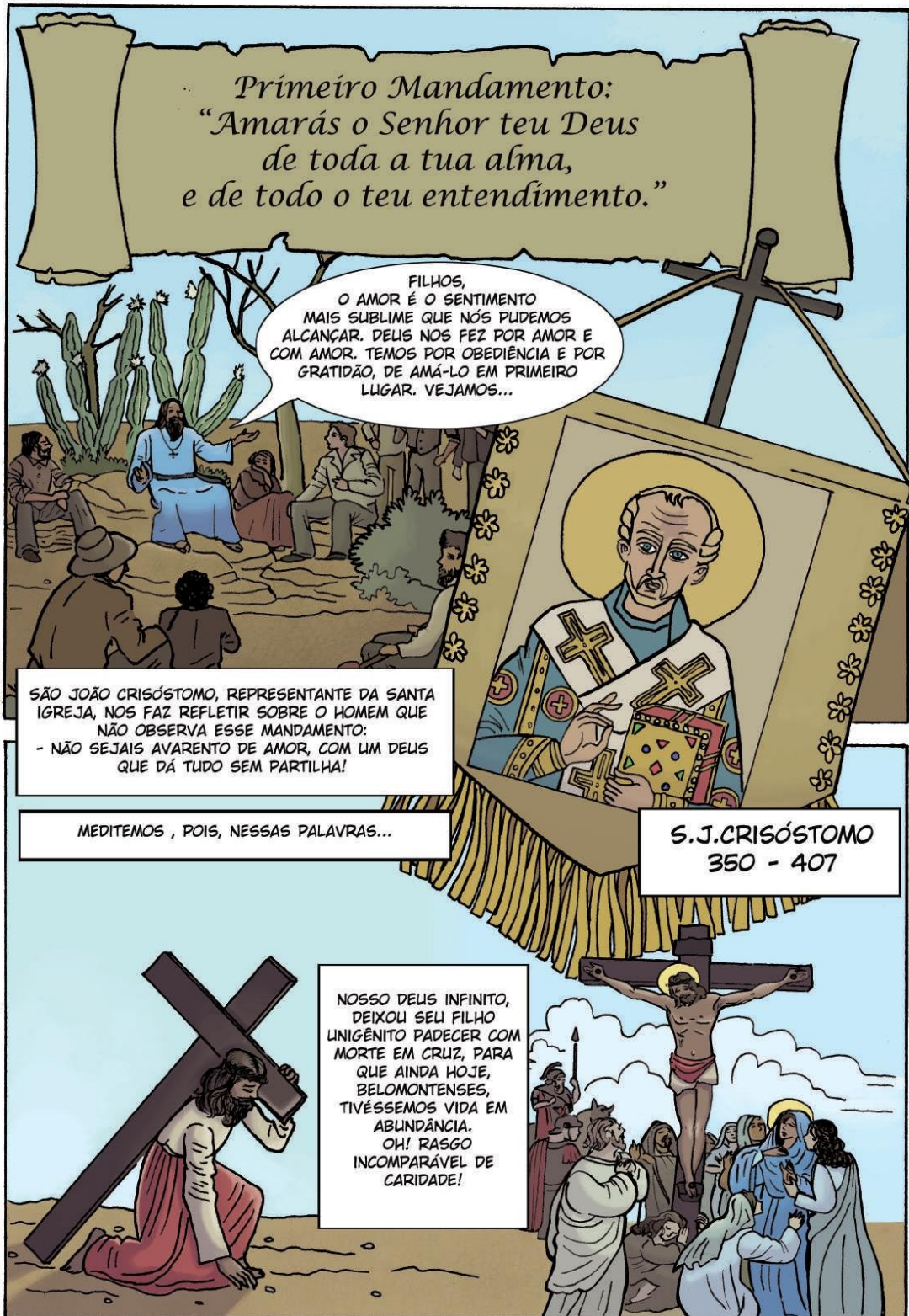
FILHOS,
O AMOR É O SENTIMENTO
MAIS SUBLIME QUE NÓS PUDAMOS
ALCANÇAR. DEUS NOS FEZ POR AMOR E
COM AMOR. TEMOS POR OEDIÊNCIA E POR
GRATIDÃO, DE AMÁ-LO EM PRIMEIRO
LUGAR. VEJAMOS...

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, REPRESENTANTE DA SANTA
IGREJA, NOS FAZ REFLETIR SOBRE O HOMEM QUE
NÃO OBSERVA ESSE MANDAMENTO:
- NÃO SEJAIS AVARENTO DE AMOR, COM UM DEUS
QUE DÁ TUDO SEM PARTILHA!

MEDITEMOS , POIS, NESSAS PALAVRAS...

S.J. CRISÓSTOMO
350 - 407

NOSSO DEUS INFINITO,
DEIXOU SEU FILHO
UNIGÊNITO PADECER COM
MORTE EM CRUZ, PARA
QUE AINDA HOJE,
BELOMONTENSES,
TIVÉSSEMOS VIDA EM
ABUNDÂNCIA.
OH! RASGO
INCOMPARÁVEL DE
CARIDADE!





OBSERVEMOS COM ATENÇÃO ESSA EXCLAMAÇÃO QUE O ANGÉLICO DOUTOR SÃO TOMÁS NOS PRESENTEOU. ALÉM DE SEU BEM MAIOR, JESUS CRISTO, DEUS NOS DÁ TODOS OS DIAS O SOL.

S. TOMÁS DE AQUINO
1225 - 1274



QUE BRILHA SOBRE JUSTOS E INJUSTOS, SEM DISTINÇÃO...

E COMO TEMOS A CERTEZA QUE O SOL NASCEU ONTEM, HOJE E ATÉ DEPOIS DE VIRARMOS PÓ, A ÚNICA RAZÃO DE TODA DÁDIVA GRATUITA É O AMOR. POR ISSO, AMEM! É PERMITIDO AMAR SEUS FILHOS, SUAS CRIAÇÕES DE CABRAS, A CASA QUE VOCÊ LEVANTOU COM SUAS PRÓPRIAS MÃOS... MAS SE LEMBREM: TUDO É PASSAGEIRO!



DEVEMOS, POIS LEMBRAR DE AMAR PRIMEIRO O DONO DE TUDO, INCLUSIVE DE NÓS: DEUS!
A FIM DE CORRERMOS COM LIGEIREZA NO CAMINHO DO CÉLU.

*Segundo Mandamento:
"Não invocarás o santo
nome de Deus em vão."*

MEU
POVO, ACEITE ESSE
CONSELHO: EVITEM FAZER
JURAS, PRINCIPALMENTE AS QUE
SÃO FEITAS UTILIZANDO O NOME DE
DEUS.

O
JURAMENTO SÓ É
BOM QUANDO FOR PARA
CONTRIBUIR COM O
ESCLARECIMENTO
DA VERDADE.

OFENDE AO PAI CELESTE QUALQUER
BELOMONTENSE, SEJA ELE HOMEM,
MULHER, CRIANÇA, ANCIÃO, O QUE
LAVRA E O QUE COZINHA O PÃO,
QUANDO INVOCA O SANTO NOME DE
DEUS EM VÃO.



NEM
POR OURO, NEM POR RÉIS,
NEM MESMO POR UM REBANHO DE
CRIAÇÃO! DEVES PRESTAR JURAMENTO
FALSO PARA PREJUDICAR TELI IRMÃO: FICARÁS
SEM DIGNIDADE PERANTE NÓS, E AS PORTAS DO
CÉU PARA TI FECHARÃO!

ESTE
PEREGRINO COM A
BRANDURA ACONSELHADA POR
JESUS, POR AMAR A TODOS DESTA
TERRA TEM O DEVER DE AGIR COMO UM
JUIZ DE VARA VERMELHA DE ROMA, E SER
FIRME COMO MOISÉS O FOI NO PASSADO COM
SEU CAJADO E USAR A VOZ PARA LHES DAR
UM RECADO:



É PECADO MORTAL
DEIXAR DE DAR
JURAMENTO
SABENDO A VERDADE,
SEJA POR COVARDIA
OU MALÍCIA!



MELHOR
SER SEVERO AGORA, QUE PERDER
MEUS FILHOS PARA O INFERNO.

Terceiro Mandamento:
"Guardarás o domingo e
dia santo de guarda."

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado



Domingo

HOMENS E MULHERES
DE BOM-SENSE, VÓS QUE SOIS
CORAJOSOS E TRABALHADORES,
SABEIS QUE TENS SEIS DIAS DA
SEMANA PARA LABORAR...
SEJA ARANDO NOSSA BOA TERRA,
SEMEANDO A ROÇA, IRRIGANDO AS
COVAS... EDIFICANDO BENFEITORIAS
EM NOSSO ARRAIAL,
PASTOREANDO TEUS
ANIMAIS.



CONTUDO NÃO ESQUECES JAMAIS, DE LOUVAR AO SENHOR AOS DOMINGOS, E NOS DIAS SANTOS DE GUARDA.



REZAR O ROSÁRIO E ASSISTIR AOS ATOS DE RELIGIÃO.



TAL COMO NO SETIMO DIA DA CRIAÇÃO, TAMBEM DESCANSA, SEM SE ENVOLVER EM BEBEDEIRAS, DANÇAS IMORAIS E OUTRAS DEVASSIDÕES.

*Quarto Mandamento:
"Honrar pai e mãe"*

QUANDO UM MAL-AVENTURADO ESCUTA E PRÁTICA A VONTADE DO SENHOR, ELE SORRI DE ALEGRIA...
NESSA TERRA DE TANTOS SEVERINOS E MARIAS, LEMBRA DE PRESTAR HONRARIAS A QUEM TE GEROU NO VENTRE, A QUEM TE DEU UM NOME, E TE FEZ APTO A CAMINHAR POR SI, RUMO À SALVAÇÃO.



NÃO DESAMPARAI OS TELUS PAIS



ABRIGA-OS NAS
NECESSIDADES COMO
POBREZA, VELHICE, DOENÇAS...

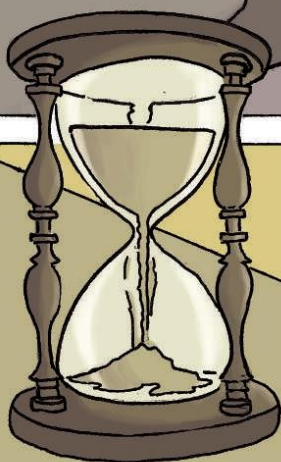


NO PERIGO DE VIDA.

PERTO DO ÚLTIMO SUSPIRO, TEM PIEDADE,
FAZ-LHES A DERRADEIRA VONTADE.
CHAMA UMA AUTORIDADE E CONSAGRA A
ELES O DIREITO DE PEDIR PERDÃO POR
MEIO DE UMA EXTREMA-UNÇÃO



ASSIM, PROLONGARÁS TELIS DIAS NA TERRA, POIS OS BONS
FILHOS TERÃO OS PRÊMIOS QUE SÃO A BÊNÇÃO E A GRAÇA
DE DEUS.



A VIDA HUMANA É COMO UM DIA DE SOL...



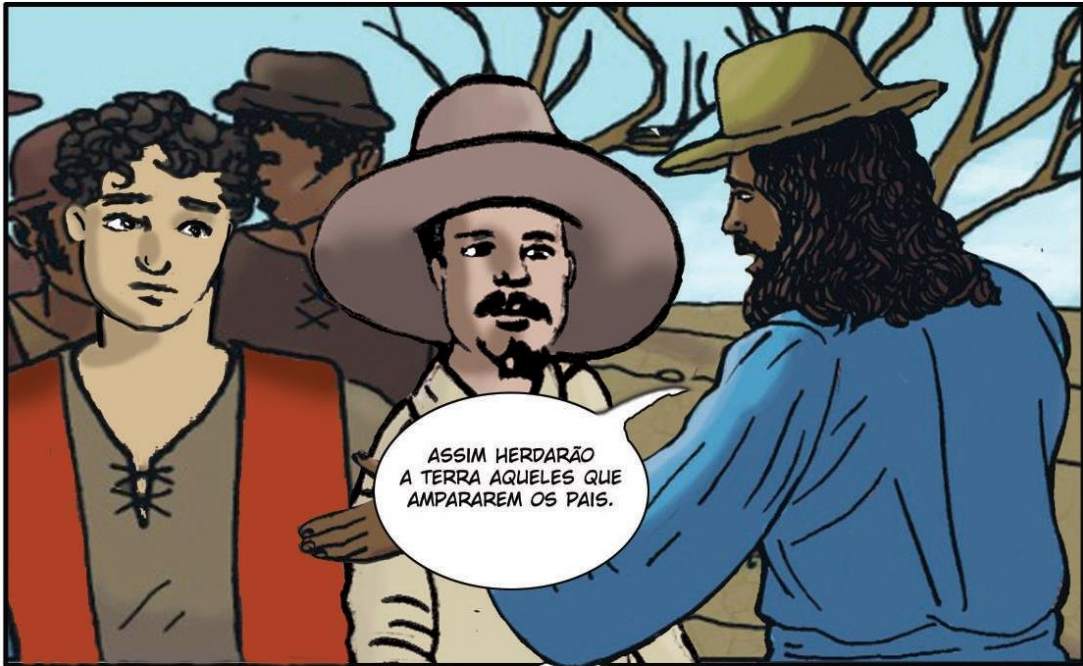
PELA MANHÃ SE VÊ O SOL
NASCENTE, RASGANDO O CÉU COM
SUAS LUZES.



ENTRA A TARDE,
O SOL ARDE...



AO FIM DO DIA, SE VÊ O SOL
POENTE.





OS
PAIS JÁ SE ENCONTRAM NUM
ENTARDECER...
A CONDUZIR SEUS FILHOS, QUE SÃO OS
SEUS SÓIS NASCENTES...
NÃO PODEM SE DESCUIDAR DE VESTIMENTAS, PÃO E
UMA BOA EDUCAÇÃO.



ALÉM DE CONDUZIR SEUS
PRIMEIROS PASSOS A CAMINHO DA
IGREJA E DA BOA DOUTRINA DA
RELIGIÃO.



PAIS, VIGIAI QUANDO VOSSOS FILHOS ESTIVEREM
ACOMPANHADOS!



NÃO PODE HAVER
MAIOR PERIGO QUE
DEIXAR UMA FILHA
SAIR EM COMPANHIA
DE UMA PESSOA
DESONESTA POR
CAMINHOS, FONTES E
ROÇADOS, SEM DISTO
FAZEREM CASO.

REPREENDE TEUS FILHOS QUANDO NECESSÁRIO E CONSOLA-OS QUANDO FOREM POR TEMOR
A DEUS SOFREREM A DUREZA DOS HOMENS MALIS.
COMO A VIRGEM SANTÍSSIMA FEZ COM JESUS NO CALVÁRIO.



SE OS PRECEITOS DO CRISTO FOREM
LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO, PAIS E
FILHOS DESTE SERTÃO, GERAÇÃO
APÓS GERAÇÃO POR CERTEZA TERÃO
A CASA DO ALTÍSSIMO POR
HABITAÇÃO.





AQUELE QUE MATA FERE A SI, A DEUS E A TODO O NOSSO POVO...

... E AS CONSEQUÊNCIAS SÃO TERRÍVEIS.



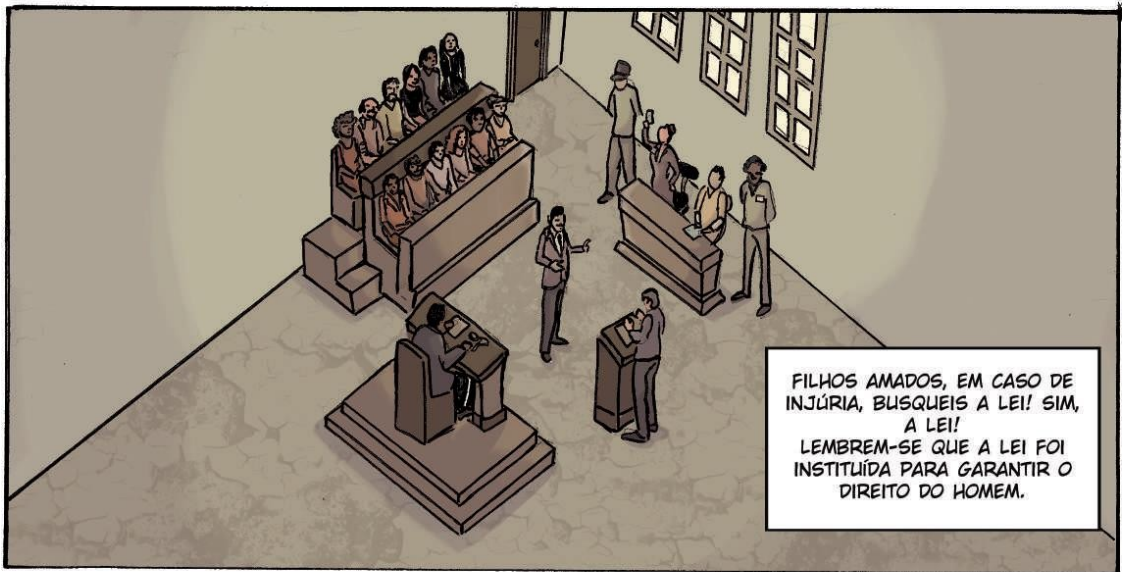
QUANTAS LÁGRIMAS SÃO DERRAMADAS POR UMA FAMÍLIA QUE TEM O SEU PAI IMPIEDOSAMENTE ASSASSINADO? NEM PODEMOS CONTAR.



A MISÉRIA A QUE FICA EXPOSTA A ESPOSA E SEUS FILHINHOS, É UM PROBLEMA PARA TODOS NÓS DESTE ARRAIAL.



AINDA QUE O ASSASSINO FOSSE VÍTIMA DE INCESSANTES INJÚRIAS DE SEU INIMIGO, NÃO TERIA MOTIVO SUFICIENTE PARA TIRAR-LHE A VIDA, POR SER DANO IRREPARÁVEL.



FILHOS AMADOS, EM CASO DE INJÚRIA, BUSQUEIS A LEI! SIM, A LEI! LEMBREM-SE QUE A LEI FOI INSTITUÍDA PARA GARANTIR O DIREITO DO HOMEM.



OS QUE NUM JULGAMENTO HONESTO, FOREM DECLARADOS CULPADOS TENHAM A CERTEZA QUE PAGARÃO SEUS CRIMES NA CADEIA...



PARA SERVIR DE EXEMPLO ÀQUELES QUE O QUEIRAM IMITAR. E VEDADO, POIS, AOS CRISTÃOS FAZER JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS.

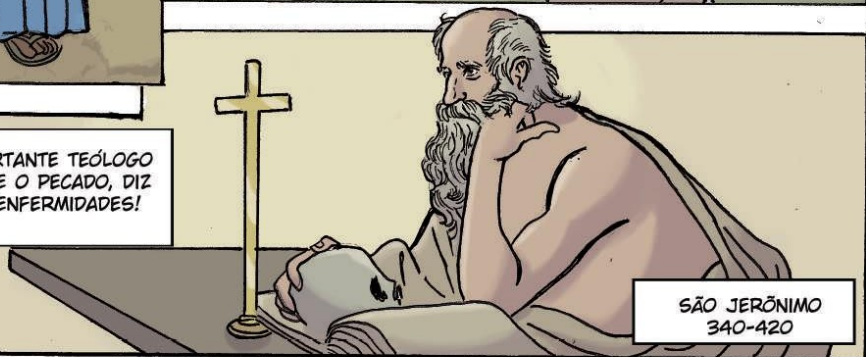
Sexto Mandamento:
"Não cometerás adultério."

COMO
ESPERAIS QUE
DEUS PONHA OS SEUS
DIVINOS OLHOS DE
MISERICÓRDIA EM VÓS,
QUANDO ASSIM O ESTAIS
OFENDENDO?



DESTA FORMA, PERDERAIS A SALVAÇÃO!

SÃO JERÔNIMO, IMPORTANTE TEÓLOGO
NUMA REFLEXÃO SOBRE O PECADO, DIZ
QUE É A RAZÃO DAS ENFERMIDADES!



SÃO JERÔNIMO
340-420

Sétimo Mandamento:
"Não roubarás."



O FURTO É UMA OFENSA TERRÍVEL, DEVE SER PUNIDO RIGOROSAMENTE COM A PRISÃO



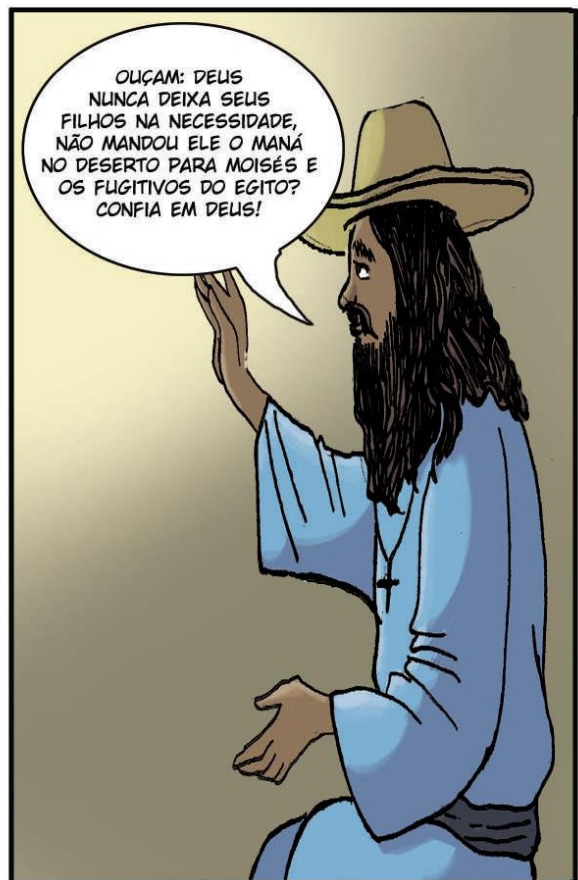
DEVEIS RESISTIR AO ROUBO, ANTES PEDIR, QUANDO NECESSITAR SUA FAMÍLIA.

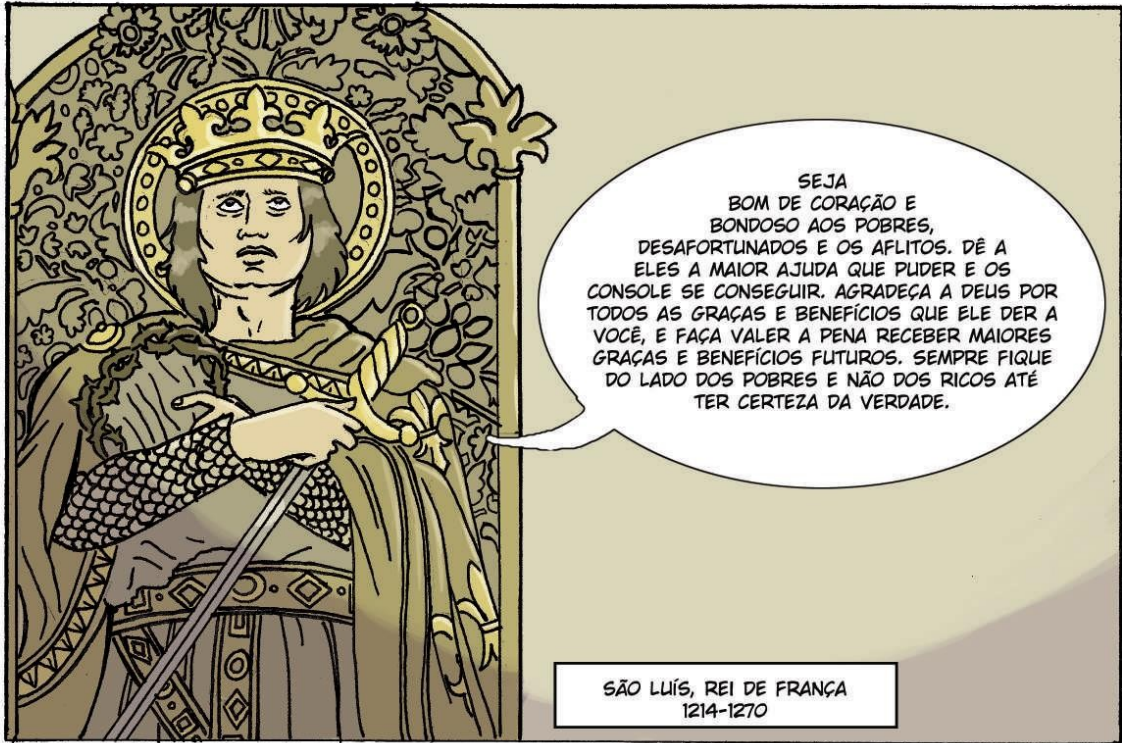


BUSQUE A CONFISSÃO E PENITÊNCIA, PARA TER O PERDÃO E A SALVAÇÃO DE DEUS.



PARA CONSEGUIR O PERDÃO DO PRÓXIMO, TERÁS QUE RESTITUIR O FURTO.





SEJA BOM DE CORAÇÃO E BONDOSO AOS POBRES, DESAFORTUNADOS E OS AFLITOS. DÊ A ELAS A MAIOR AJUDA QUE PUDE E OS CONSULE SE CONSEGUIR. AGRADEÇA A DEUS POR TODOS AS GRAÇAS E BENEFÍCIOS QUE ELE DER A VOCÊ, E FAÇA VALER A PENA RECEBER MAIORES GRAÇAS E BENEFÍCIOS FUTUROS. SEMPRE FIQUE DO LADO DOS POBRES E NÃO DOS RICOS ATÉ TER CERTEZA DA VERDADE.

SÃO LUÍS, REI DE FRANÇA
1214-1270



TOMEM O EXEMPLO DE SÃO LUÍS, QUE DISTRIBUÍA ESMOLAS COM OS POBRES E NÃO FAZIA EXCEÇÃO DE PESSOAS.

Oitavo Mandamento:
"Não apresente testemunho falso
contra o seu próximo."



IRREPARÁVEIS DANOS FAZ A LÍNGUA,
QUANDO LEVANTA FALSO TESTEMUNHO
NA HONRA, CRÉDITO OU FAMA DO
PRÓXIMO.

A MURMURAÇÃO É CONTRA DEUS E O
PRÓXIMO!



DEVE-SE PEDIR PERDÃO À PESSOA QUE SOFREU A CALÚNIA E
RETRATAR-SE AQUELE A QUEM MANIFESTOU SEMELHANTE
CALÚNIA.



JESUS CRISTO SOFREU CALÚNIAS DOS
SEUS INIMIGOS, OFENSA MAIOR QUE A
CRUCIFICAÇÃO.



*Nono Mandamento:
"Não cobice a mulher do próximo."*

O
DANO QUE RESULTA
PELO DESEJO E TRAIÇÃO
SÃO IRREPARÁVEIS, CAUSANDO
MORTES E DESAMPARO DOS
FILHOS.

MULHERES, MEDITEM NESSAS VERDADES,
CUMPRAM SUAS OBRIGAÇÕES MATRIMONIAIS.
SEJAM HONESTAS NO VESTIR, FORTES
DISCRETAS E PRUDENTES.

SE EVA ESTIVESSE EM
COMPANHIA DE ADÃO, NÃO TERIA
SIDO ENGANADA PELO DEMÔNIO.





Alguns personagens da história



SÃO JOÃO CRISÓSTOMO
(350 ANTIOQUIA - 407 CONSTANTINOPLA)

FOI BISPO E DOUTOR DA IGREJA. ERA RESPONSÁVEL PELA EVANGELIZAÇÃO RURAL, CRIAÇÃO DE HOSPITAIS E OUTROS BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE. EXERCIA O DOM DA ORATÓRIA COMO POLÍGLO DA SUA ÉPOCA. ERA CONHECIDO POR SEUS SERMÕES "DE FOGO", ONDE ENSINAVA E CORRIGIA SEUS OUVINTES

FONTE: "UM SANTO PARA CADA DIA" (S. GARBOSSA E GIOVANNI)



SÃO TOMÁS DE AQUINO
(1225 AQUINO - 1274 FOSSA NOVA)

SACERDOTE E DOUTOR DA IGREJA, DEFENDEU A FILOSOFIA ESCOLÁSTICA, QUE BASEAVA-SE NA UNIÃO ENTRE A FÉ E A RAZÃO. ERA ANTES DE TUDO UM INTELLECTUAL, SUA OBRA PRINCIPAL É A "SUMA TEOLÓGICA". O PENSAMENTO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO FOI E CONTINUA SENDO A BASE DOS ESTUDOS FILOSÓFICOS SE TEOLÓGICOS DOS SEMINARISTAS DESDE OS SEUS TEMPOS ATÉ NÓS.

FONTE: "UM SANTO PARA CADA DIA" (S. GARBOSSA E GIOVANNI)

Alguns personagens da história



SÃO JERÔNIMO NASCEU NA DALMÁCIA, HOJE CROÁCIA, NO ANO DE 340. SUA FAMÍLIA ERA RICA, CULTA E DE RAIZ CRISTÃ. ELE ERA FILHO ÚNICO E HERDOU UMA PEQUENA FORTUNA DE SEUS PAIS. APÓS A MORTE DELES, JERÔNIMO FOI MORAR EM ROMA. LÁ, ESTUDOU RETÓRICA, QUE É A ARTE DE FALAR BEM, ORATÓRIA, COM OS MELHORES MESTRES DA ÉPOCA. ERA DOUTOR NAS SAGRADAS ESCRITURAS, TEÓLOGO, ESCRITOR, FILÓSOFO, HISTORIADOR.



SÃO LUÍS, REI DA FRANÇA - CAVALEIRO, RELIGIOSO, REI E SANTO

LUÍS IX, REI DA FRANÇA, NASCEU NO DIA 25 DE ABRIL DE 1215. CASADO COM MARGARIDA DE PROVENÇA, ELE IMPÔS-SE POR TODA VIDA EXERCÍCIO DIÁRIO DE PIEDADE E PENITÊNCIA EM MEIO DE UMA CORTE ELEGANTE E POMPOSA. VIVEU NA CORTE COMO O MAIS RÍGIDO MONASTÉRIO E TOMOU A TODO O PAÍS COMO CAMPO DE SUA INESGOTÁVEL CARIDADE. PARTICIPOU DA CRUZADA EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO DA TERRA SANTA, E EM MUITO CONTRIBUIU PARA A CRISTANDADE COM SUA VIDA DEDICADA A DEFESA DA IGREJA.

Envolvidos

ANTONIO CONSELHEIRO

(AUTOR)

ANTONIO VICENTE MENDES MACIEL, NASCEU EM 1830, EM QUIXERAMOBIM, CEARÁ. ERA FILHO DE VICENTE MENDES MACIEL E MARIA JOAQUINA DE JESUS. APÓS APRENDER AS PRIMEIRAS LETRAS DE MANEIRA DOMÉSTICA FOI ENCAMINHADO À ESCOLA ONDE IRIA APRENDER ARITMÉTICA, GEOGRAFIA, FRANCÊS E LATIM, DESTACANDO-SE ENTRE OS ALUNOS. DEVIDO AOS ESSES CONHECIMENTOS, ANOS MAIS TARDE PÔDE TRABALHAR COMO PROFESSOR E RABULA - ADVOGADO PROVISIONADO, SEM DIPLOMA, MAS QUE DOMINAVA LEIS E COSTUMES LOCAIS. DA SUA PRÁTICA ENTRE AUTORIDADES QUE FALAVAM EM NOME DA JUSTIÇA, MAS QUE NEM SEMPRE A CUMPRIAM, ANTONIO VICENTE, FOI SE APODERANDO DE UMA CONSCIÊNCIA DE QUE ERA PRECISO CONTRIBUIR PARA UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA. POR VOLTA DE 1870, RESOLVE SE TORNAR ANDARILHO, OFERECENDO-SE PARA CONSTRUIR OU REFORMAR IGREJAS, CAPELAS, CEMITÉRIOS, ALÉM DE PREGAR MENSAGENS BÍBLICAS, OLVIDAR CONFIDÊNCIAS E ACONSELHAR SERTANEJAS E SERTANEJOS AFLITOS - O QUE LHE RENDEU O APELIDO DE CONSELHEIRO. EM 1893, JÁ CONHECIDO COMO ANTONIO CONSELHEIRO RESOLVE SE FIXAR NA BAHIA, MAIS PRECISAMENTE NA VILA DE CANUDOS, A QUAL PASSOU A CHAMÁ-LA DE BELO MONTE. NESTE LOCAL FUNDOU O ARRAIAL DO BOM JESUS, ONDE PÔDE ENFIM USAR SEUS APRENDIZADOS EM PROL DOS MAIS NECESSITADOS. FAZIA QUESTÃO DE DIZER QUE NÃO ERA PROFETA, NEM SANTO, ERA SIM UM CRISTÃO CATÓLICO QUE NÃO SE PRIVAVA EM AMPARAR OS "MAL-AVENTURADOS", OU SEJA, OS MATERIALMENTE POBRES, QUE NÃO SABIAM LER, ESCREVER, OU MESMO INTERPRETAR AS LEIS DIVINAS. EM 1895, UTILIZANDO-SE DE PENNA, TINTA E PAPEL COPIOU TRECHOS BÍBLICOS E INSERIU ALGUMAS REFLEXÕES EM FORMA DE APONTAMENTOS - RICO MATERIAL PARA SE ENTENDER SEUS SERMÕES - POUCO TEMPO DEPOIS, EM 1897, CONSELHEIRO E UMA GRANDE PARTE DE SEU POVO, TIVERAM SUAS VIDAS CEIFADAS NUMA GUERRA PROMOVIDA PELA JOVEM REPÚBLICA DO BRASIL

PEDRO VASCONCELLOS

(ORGANIZADOR)

PEDRO LIMA VASCONCELLOS, É PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, POSSUINDO, DENTRE OUTROS OS TÍTULOS DE MESTRE E LIVRE-DOCENTE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS E PÓS-DOUTOR EM HISTÓRIA. O PROFESSOR PEDRO É ESTUDIOSO DA HISTÓRIA DO VILAREJO DO BELO MONTE - MAIS CONHECIDO COMO CANUDOS, DE SEU LÍDER E SEUS HABITANTES, DESENVOLVENDO VASTA OBRA SOBRE O TEMA, ENTRE ELAS A PUBLICAÇÃO DE UM CADERNO SUBSCRITO POR ANTONIO CONSELHEIRO, INTITULADO "APONTAMENTOS DOS PRECEITOS DA DIVINA LEI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS". COUBE A PEDRO VASCONCELLOS NESSE TRABALHO, ALÉM DE TRAZER À TONA MAIS DE UM SÉCULO DEPOIS A CUIDADOSA CALIGRAFIA DO CONSELHEIRO VERSANDO SOBRE TEMAS BÍBLICOS, TRANSCREVER, ANOTAR, TECER ANÁLISES E COMENTÁRIOS.

Envolvidos

ANTONIO VILLARIM

(ADAPTADOR PARA A VERSÃO QUADRINIZADA)

ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA, É PROFESSOR DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PERNAMBUCO. O INTERESSE PELO ESTUDO SOBRE ANTONIO CONSELHEIRO E O BELO MONTE O LEVOU A PROCURAR O DESTINO DA BAHIA E SE TORNAR MEMBRO DO INSTITUTO POPULAR MEMORIAL DE CANUDOS (IPMC). EM 2017, DEPARA-SE COM O TRABALHO DO PROFESSOR PEDRO VASCONCELOS SOBRE A TRANSCRIÇÃO DOS APONTAMENTOS DE CONSELHEIRO, QUANDO TEVE A IDEIA DE ADAPTÁ-LO AOS QUADRINHOS. DESCREVER COM DESENHOS E PALAVRAS ANTONIO CONSELHEIRO COMO SENDO "A VOZ DE CANUDOS" ECOANDO EM MEIO A JOVENS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, ATRAVÉS DE UMA HQ É ENCARADO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UM ALUNADO QUE SE RENOVA HÁ QUASE QUARENTA ANOS DE LICENCIATURA -

ROBERTA CIRNE
(QUADRINISTA)

NASCEU EM RECIFE, PERNAMBUCO. ARTE EDUCADORA FORMADA PELA UFPE E ESTUDIOSA DA HISTÓRIA DE RECIFE, PERNAMBUCO E SEUS FOLCLORES. FAZ HQS DESDE A INFÂNCIA, E PUBLICA DESDE 1998. TEM UM SITE DE TERROR, HISTÓRIA, QUADRINHOS E LITERATURA RECIFENSE, SOMBRAS DO RECIFE. JÁ PUBLICOU 23 ÁLBUNS DE QUADRINHOS, ENTRE ELES UMA ADAPTAÇÃO EM QUATRO VOLUMES, "PASSOS PERDIDOS, HISTÓRIA DESENHADA", QUE FOI VENCEDOR DO HQMIX 2007 (MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA OS QUADRINHOS NACIONAIS). INDICADA NO ANO SEGUINTE PELA ARTE DE HERÓIS DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA, FALANDO DA INVASÃO HOLANDESA.

FOI A PRIMEIRA ARTISTA DE HQS A LANÇAR UM QUADRINHO, O "SOMBRAS DO RECIFE - VOLUME 1" NA HISTÓRIA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, NO ANO DE 2018.

É UMA DAS VENCEDORAS DOS PRÊMIOS "ÂNGELO AGOSTINI 2019" "ÂNGELO AGOSTINI 2021" E "HQ MIX 2019" E 2020 POR "GIBI DE MENININHA VOLUME 1 E VOLUME 2" (MELHOR PUBLICAÇÃO EM QUADRINHOS DO ANO E MELHOR PUBLICAÇÃO MIX, RESPECTIVAMENTE).INDICADA EM 9 CATEGORIAS DO HQMIX 2021

@SOMBRASDORECIFE

TWITTER:

[HTTPS://TWITTER.COM/ROBYCIRNEI](https://twitter.com/robycirnei)

INSTAGRAM:

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/SOMBRASDORECIFE/](https://www.instagram.com/sombrasdorecife/)

FACEBOOK:

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SOMBRASDORECIFE](https://www.facebook.com/sombrasdorecife)



Bibliografia

CONSELHEIRO, ANTONIO. APONTAMENTOS DOS PRECEITOS DA DIVINA LEI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS. SÃO PAULO: E REALIZAÇÕES, 2017. (CADERNOS DE ANTONIO CONSELHEIRO: ORGANIZAÇÃO, TRANSCRIÇÃO, NOTAS E COMENTÁRIOS ANALÍTICOS POR PEDRO LIMA VASCONCELLOS).

VASCONCELLOS, PEDRO LIMA. ARQUEOLOGIA DE UM MONUMENTO: OS APONTAMENTOS DE ANTONIO CONSELHEIRO. SÃO PAULO: E REALIZAÇÕES, 2017.

OUTRAS REFERÊNCIAS:

COSTA, NICOLA. CANUDOS: ORDEM E PROGRESSO NO SERTÃO. SÃO PAULO: MODERNA, 1990.

CLINHA, EUCLIDES. OS SERTÕES. SÃO PAULO: EDIOURO, 2009.

MONIZ, EDMUNDO. CANUDOS: A LUTA PELA TERRA. SÃO PAULO: GLOBAL, 2021.

SGARBOSSA, MARIO; GIOVANNI, LUIGI. UM SANTO PARA CADA DIA. SÃO PAULO: PAULLUS, 1983.

FICHA TÉCNICA

REVISTA EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, RESULTANTE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

ADAPTADOR / MESTRANDO: ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. FLAVIO JOSÉ GOMES CABRAL

REVISOR ACADÊMICO: PROF. ME. BRAZ PEREIRA ALVES NETO

REVISOR ORTOGRÁFICO: -

DESENHOS: ROBERTA CIRNE

HQ PARA FINS EDUCATIVOS, REALIZADA COM RECURSOS PRÓPRIOS E DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

RECIFE, 2023

Ficha técnica

REVISTA EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, RESULTANTE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

ADAPTADOR / MESTRANDO: ANTONIO JOSÉ VILLARIM ALVES DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. FLAVIO JOSÉ GOMES CABRAL

REVISOR ACADÊMICO: PROF. ME. BRAZ PEREIRA ALVES NETO

REVISOR ORTOGRÁFICO: -

DESENHOS: ROBERTA CIRNE

S586a Silva, Antonio José Villarim Alves da.
Antonio Conselheiro: a voz de Canudos / Antonio José Villarim Alves da Silva, 2024.
58 f. : il.

Orientador: Flávio José Gomes Cabral.
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2024.

1. Brasil - História - Guerra dos Canudos, 1897. 2 Sermões.
3. Conselheiro, Antonio, 1828-1897. 4. Histórias em quadrinhos.
I. Título.

CDU 981.07

Pollyanna Alves - CRB4/1002



AGRADECIMENTOS FINAIS

À Deus pela presença constante em nossas vidas e por possibilitar a concretização deste sonho.

A minha esposa Cássia Villarim e aos meus filhos Ariadne Villarim e Antonio Felipe Villarim pelo incentivo.

A meu irmão Sérgio Villarim e a meu pai José Alves, grandes apoiadores.

Ao amigo Braz Pereira (*in memoriam*) pelas importantes sugestões que culminaram na construção do Produto.

À Pedro Lima Vasconcellos pela extraordinária contribuição que a transcrição dos Apontamentos de Antônio Conselheiro possibilitaram na criação do Produto.

Ao meu Orientador o Professor e Doutor Flávio Cabral pela sua valorosa contribuição nos informes e correções do relatório de pesquisa.

Ao Professor Mestre Braz Pereira Alves Neto pela contribuição na revisão do Produto.

Aos professores do Curso de Pós-graduação pelas ricas experiências compartilhadas no decorrer deste Curso.

À Roberta Cirne pela valiosa contribuição no designer gráfico do Produto.

À Universidade Católica de Pernambuco pela acolhida durante esses anos.

Ao Instituto Memorial de Canudos (IPMC) pela recepção e acolhimento que me foi dado.

Antonio José Villarim Alves da Silva